



INTERPRETAÇÃO MORFOESTRATIGRÁFICA DOS DEPÓSITOS SEDIMENTARES QUATERNÁRIOS DA BAIXA VERTENTE DO MORRO DA PEDRA BRANCA – MAUÁ DA SERRA - PR

Doris Lara Zacarin Pereira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Orientador, Edison Fortes
Edison-fortes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá - Centro de ciências humanas, letras e artes
departamento de geografia /Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

ÁREA: 7.06.00.00-7 – Geografia SUBÁREA: 7.06.01.00-3 – Geografia Física

Resumo: O Morro da Pedra Branca constitui uma elevação de caráter residual, associado a fases de aplainamento. A presença de depósitos sedimentares inconsolidados no topo encontra-se associado aos processos morfogenéticos. Neste estudo foi feita a descrição de dois perfis de depósitos sedimentares inconsolidados quaternários, dispostos entre a média e baixa vertente. Esses depósitos demonstram serem arenosos e argilosos, mal selecionados e representam fases de coluviamento nas encostas do Morro da Pedra Branca.

Palavras-chaves: Morro da Pedra Branca– Níveis- Perfis-Análise-Solo

Introdução

O Morro da Pedra Branca encontra-se a 1290 metros de altitude, localizada no Município de Mauá da Serra, centro-norte do Estado do Paraná. Esse morro constitui a principal elevação regional e faz parte de um *front* da *Cuesta*, associado à Bacia Sedimentar do Paraná, desta forma a presente pesquisa possuem o objetivo de adaptar elementos para o prognóstico de ocorrência de eventos naturais futuros

Objetivos

Interpretar as características texturais e faciológicas dos depósitos sedimentares quaternários e as relações morfoestratigráficas dos depósitos sedimentares.





Metodologia

A análise bibliográfica foi a primeira etapa da metodologia, seguida do mapeamento que têm como base cartográfica a carta de Mauá da Serra (SF 22-Y-D-VI-4), que serviu para o trabalho de campo. No o campo foi utilizado GPS (*Global Positioning System*), para georeferenciamento da área e plotagem dos pontos de descrição e coleta de amostras de sedimentos. A descrição dos perfis estratigráficos seguiu o método padrão de descrição quanto ao conteúdo sedimentar em relação à cor, textura, estrutura, mineralogia e relações de contato. As amostras coletadas no campo passaram por análise granulométrica no laboratório de sedimentologia do Grupo de Estudos Multidisciplinares do Ambiente (GEMA), conforme o método de pipetagem para a fração fina (< 0,062 mm) e peneiramento para fração grossa (> 0,062 mm)

Resultados

Os dois perfis descritos são mal selecionados, sendo frequente a presença de matações associados a materiais arenosos, indicando fluxos gravitacionais de encostas. O perfil 3 de espessura máxima de 150cm, tem os seguintes valores de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina e Areia Grossa, demonstrada o gráfico exposto (Figua 1):

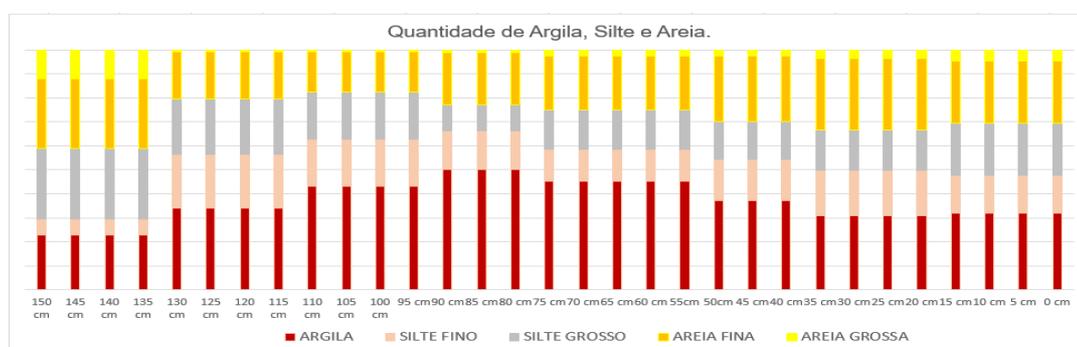




Figura 1 – Elaboração: PEREIRA, Dóris Lara Zacarin (2016)

Através desse gráfico notou-se que de 0 a 35 cm as quantidades de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina e Areia Grossa, ficam estáveis. Para o nível de 40 a 50 cm, os números de Argila, Silte fino, Silte grosso e Areia fina aumentaram, já para a Areia Grossa, eles diminuem. Na altura entre 55 a 75 cm, os valores de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina permanecem crescendo e Areia Grossa continua diminuindo. A partir de 80 à 110cm ocorre o mesmo do trecho anterior, ou seja, a Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina tem seus valores aumentados e Areia Grossa diminuídos. No nível entre 115 a 130 cm, percebe-se que os números que representam a quantidade de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina diminuem e Areia Grossa se mantém estável, o que para 135 à 150 cm, os valores para Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina persistem em diminuir e Areia Grossa aumenta.

A figura 2 representa a quantidade de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia e Areia Grossa, do perfil 4 que tem sua espessura total de 85cm e a seguir sua análise.

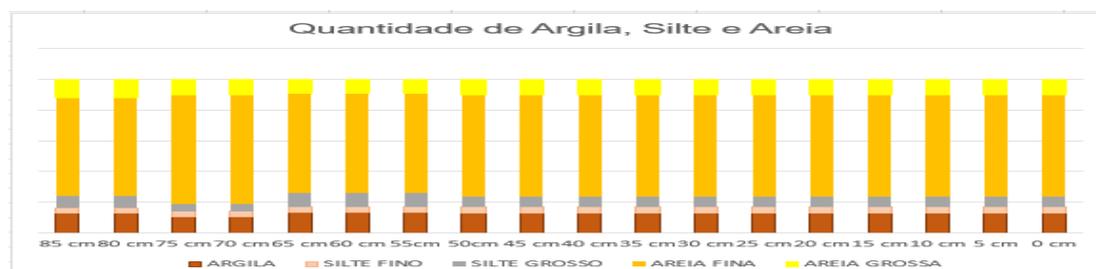


Figura 2 – Elaboração: PEREIRA, Dóris Lara Zacarin (2016)

No nível entre 0 a 50 cm as quantidades de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina e Areia Grossa, ficam estáveis, o que de 55 à 65 cm temos um aumento de





Argila e Silte Grosso e uma diminuição de Silte Fino, Areia Fina e Grossa. Na continuação do perfil entre 70 à 75cm, a Argila e o Silte Grosso abrandam, já a Areia fina e grossa majoram e o Silte Fino ficam estável. Assim para os centímetros finais que vão de 80 a 85 cm, percebemos que a Argila, o Silte Grosso e a Areia Grossa crescem e o Silte fino e a Areia fina abatem.

Considerações finais

As análises granulométricas dos sedimentos de cobertura do Morro da Pedra Branca indicam, tanto no ponto 3, quanto no ponto 4, os valores de Argila, Silte fino, Silte grosso, Areia fina, Areia Grossa, pouco se alteram demonstrando pouca variação faciológica. O perfil 3 foi o que apresentou variações mais significativas com teores de argila entre 35 cm e 110 cm. A má seleção dos sedimentos e sua posição na vertente indicam uma gênese associada a fluxos gravitacionais de massa possivelmente quaternários.

Agradecimentos

Agradecimento ao professor Dr. Edison Fortes, por ensinar as portas para o desenvolvimento da formação acadêmica.

Referências

VARGAS, K. B.; SORDI, M. V.; COUTO, E. V.; FORTES, E. Extração de lineamentos para a identificação de controles estruturais no município de Mauá da Serra – PR. **Revista Equador**, v. 4, p. 322-328, 2015.

